

A RICA MISTURA DE SONS DO TIM FESTIVAL

Jazz, pop, rock, electro, hip hop, blues e até tango. A primeira edição do Tim Festival reúne no fim do mês em quatro palcos montados no MAM o que há de mais eclético no cenário da música mundial. Nomes que vão da canadense *k.d.lang* aos brasileiros do *Afro Reggae* e da cultuada banda de rock americana *White Stripes* à grande diva do jazz, *Shirley Horn*. Destaque para o lendário saxofonista *Illinois Jacquet*, que faz 85 anos no dia da apresentação. **Show. P.g. 7**



Divulgação

Artes Plásticas



Divulgação

A África retratada em 300 peças

Máscaras, esculturas de madeira, figuras de ritual e muitos outros objetos fazem parte da mostra Arte na África, escolhida para comemorar os 14 anos do CCBB. As peças são do Museu Etnológico de Berlim e ocupam, a partir do dia 13 de outubro, todos os

espaços do centro cultural. **P.g. 12**

Teatro

Divulgação/Vicente de Paulo

Luiz Fernando Guimarães volta aos palcos

Ator de *Os Normais* confessa saudades do teatro e estreia dia 15 a comédia *O Caso da Rua ao Lado*, uma crítica social recheada de sarcasmo. **P.g. 6**

Divulgação



Cinema

Astro americano no Festival do Rio

A estrela americana Samuel L. Jackson participa da apresentação oficial de *Violação de Conduta* no Festival do Rio. No filme, ele volta a atuar com John Travolta, seu parceiro de set no filme *Pulp Fiction*, *Tempo de Violência*. **P.g. 9**

Literatura

A capital húngara e o Ghost-Writer

Divulgação/Bel Pedrosa

Terceiro romance de Chico Buarque, *Budapeste* conta a história de um escritor anônimo dividido entre duas mulheres, duas cidades, dois idiomas e duas vidas. O autor, que nunca foi à Hungria, descobre a capital com detalhes. A primeira tiragem do livro esgotou dias depois do lançamento. **P.g. 3**



Expediente

Editor-geral

Fernanda Moreira

Editor de Fotografia

Ricardo Oliveira Castro

Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

Diagramação

Ligia Moreira

Colaboradores

Jorge Salomão

Paulo Raider

Comercial

José Augusto: 9946-9308

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores, colaboradores ou da Start Assessoria, Produções & Eventos

Índice

Editorial pág. 2	Cinema pág. 9
Literatura pág. 3	Vídeo pág. 10
Dança pág. 4	Fotografia pág. 11
Humor pág. 5	Artes pág. 12
Teatro pág. 6	Televisão pág. 13
Show pág. 7	Música pág. 14
Sétima Arte pág. 8	Aconteceu pág. 15
	Paulo Raider pág. 16

Editorial

Na edição de setembro, o Acontece na Cidade registrou os 5 anos do Canal Brasil, que arrumou um jeito de comemorar apesar da crise que atravessa. É uma pena que o único canal de TV a cabo dedicado às produções brasileiras corra o risco de acabar. Uma concorrente de peso está a caminho. A Riofilme, emissora de TV de conteúdo semelhante, financiada pela prefeitura, tem estréia prevista para janeiro do ano que vem. Mais um agravante para a sobrevivência do canal, atolado em dívidas que chegam a R\$ 30 milhões.

Para divulgar e preservar a cultura brasileira, o Canal Brasil já apresentou, até agora, mais de 650 longas e 320 curtas-metragens, produziu cerca de 190 biografias e restaurou 250 filmes, entre eles *Ipanema do Adeus*, com Hugo Carvana, que será exibido este mês.

Deixar esses números pararem por aí é tirar do assinante a oportunidade de enriquecer, a cada exibição, com a criatividade dos nossos cineastas das chanchadas, do cinema novo, do cinema marginal, do cinema brasileiro.

Nós, do Acontece na Cidade, também queremos o Canal Brasil.

**TIRE O S DA CRISE
E CRIE.**



Estratégica

Comunicação & Marketing político

- Soluções para publicidade de pequenos e médios anunciantes
- Marketing político

2507-3938/ 9615-1436/ estrategica@infalink.com.br

A Budapeste de Chico Buarque

Um jogo de duplos no terceiro romance do autor

Divulgação



Dois anos. Este foi o tempo que Chico Buarque se recolheu para escrever *Budapeste*, um livro que mostra um homem dividido entre duas mulheres, duas cidade, dois idiomas, duas vidas. É a história de José Costa, um *ghost-writer* que redige para jornais, faz monografias, cria discursos, capricha nas cartas de amor, escreve romances que viram *best-sellers* e acaba,

meio sem querer, praticando alta literatura. Ele entra em crise criativa e existencial após concluir uma autobiografia (*O ginógrafo*) a pedido de um executivo alemão que fez carreira no Rio.

José Costa divide uma agência cultural com um sócio em Copacabana, e ganha dinheiro. Mas fama, não. Sua identidade só é revelada nos reservadíssimos congressos internacionais de escritores anônimos, onde pode brilhar. E é na volta de um deles que o destino o leva à Hungria. Encantado com a língua difícil e desconhecida, ele retorna à capital húngara para aprender o idioma e experimentar uma outra vida.

Em Budapeste, vira Zsoze Kósta, aluno de Kriska, professora de húngaro que se torna sua amante e ocupa o lugar de Wanda, a esposa que deixou no Rio. O filho Joaquinzinho é "substituído" por Pesti, filho de Kriska. A partir daí, a narrativa vai e vem entre a capital húngara e o Rio de Janeiro.

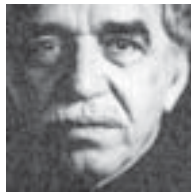
Apesar de Chico Buarque nunca ter ido a Budapeste, descreve a cidade com detalhes que vão dos círculos literários à cor do rio Danúbio.

Este é o terceiro romance da carreira do cantor e compositor. A tiragem inicial de 50.000 cópias,

Palavras para espantar a morte

Gabriel García Márquez lança livro de memórias

Divulgação



Escrever para retardar o fim. É com este espírito que o colom-biano Gabriel García Márquez fez *Viver para Contar*, o primeiro volume de suas memórias. O escritor, prêmio Nobel de Literatura em 1982, se trata de um câncer linfático há



Jorge Salomão

Às vezes pensando, às vezes passeando, ficamos a observar o movimento das pessoas pelas ruas das cidades. Tudo parece como um grande formigueiro. Somos como formigas? Não sei não. Creio que as formigas são mais solidárias do que nós. Por que tanta agonia? Por que tanto corre-corre? O que acontece que às vezes nem olhamos para os lados, para o semelhante? Por que só vivemos as nossas determinações e mais nada? Todo o sistema social vigente creio que está podre. Se nada funciona, por que não forçamos a mudança? Será que temos que levar uma vida conformada com tantas barbaridades o tempo todo frente aos nossos olhos? Como manter-se íntegro num tempo totalmente dissolvente? Diariamente, penso, pensamos: o tão cantado futuro se vislumbra aos nossos olhos como se já totalmente estilhaçado. O que fazer? Se somos humanos e não gigantes, por que construímos tantas barreiras, tantos códigos desgastados? E ficamos a endeusar e incensar o já tão fraquejado sistema geral de coisas? O mundo está doente. Doente de tudo. O que parecia uma pequena irritação na sua pele se alastrou pelo corpo social inteiro e se já era difícil agora está quase para ser confirmado o impossível. Perceber isso é sentir a asfixia contemporânea do presente.

Andando de um lado para o outro dentro do meu *loft*, falando para as paredes essas angústias, percebo que minha liberdade, a nossa liberdade, está ameaçada. Você já pensou sobre isso? Aumento o som, a todo volume e caio na dança. Tento acender a luz do mundo. Mesmo que não dê em nada é preciso sempre agitar algumas. Viva a vida!

quatro anos. Neste livro, Gabo conta as histórias que viveu até 1995, ano em que publicou *Las Hojarasca*, o primeiro romance, e que foi para a Europa trabalhar como correspondente no jornal *El Espectador*. Tudo isso relatado numa narrativa parecida com a de seus romances, o que pode fazer com que os leitores se confundam com o que é fantasia e o que é real.

Na abertura de *Viver para contar*, diz: "a vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda para contá-la". Será esta mais uma obra de "realismo fantástico"? O segundo volume das memórias do escritor está quase pronto, e vai até o grande sucesso de *Cem Anos de Solidão*.

O terceiro e último reunirá reportagens sobre suas andanças pelo mundo e encontros que teve com personalidades, como Fidel Castro e Bill Clinton.

Traduzido por Eric Nepomuceno, *Viver para Contar* chega ao Brasil um ano depois de ter sido lançado em espanhol nos Estados Unidos, na Espanha e nos países da América Latina. (F.M.)



O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - te/fax: 2224-8207 e 2509-2290
De 2ª a 6ª das 11h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA
2ª feira - Strogonoff de mignon
3ª feira - Bôbo de camarão
4ª feira - Cozido a portuguesa
5ª feira - Paella espanhola
6ª feira - Feijoadá carioca



Divulgação



Aula-espetáculo de dança

Companhias Dani Lima e Staccato participam do Projeto Raio X

O palco do Teatro UniverCidade (antigo Delfin) no Humaitá, recebe em outubro mais dois espetáculos do Projeto Raio X, que apresenta os bastidores da criação de companhias de dança contemporânea: *Falam as partes do todo?*, da companhia Dani Lima e *Fragmentos para Coreografismos 2*, do grupo Staccato. O Projeto Raio X inaugura no Rio um formato aula-espetáculo, tão freqüente em países europeus, com foco na formação de bailarinos e coreógrafos e quando a platéia pode participar com perguntas. A mostra tem todas as apresentações com entrada gratuita e capacidade para receber 225 pessoas por espetáculo.

Sem figurino ou cenário, os trabalhos são despidos de todas as características de espetáculo para mostrar o lado mais investigativo de cada criação. Exibem a pesquisa que possibilitou que a peça se transformasse no formato final exibido ao público. Coreógrafo, bailarinos e um pesquisador de dança se juntam em cena para mostrar trechos de um espetáculo recente do grupo e os processos de trabalho que originaram a coreografia.

Falam as partes do todo? reúne no palco, dia 7 de outubro, a coreografia da ex-integrante da Intrépida Trupe, Dani Lima, os objetos construídos pela artista plástica Tatiana Grimberg e o espaço dos sentidos (auditivo, visual e tátil) de Felipe Rocha. Bailarinos e público interagem com as obras de arte. É um espetáculo que se propõe a explorar a interface entre corpo/espço,

investigar as relações de percepção do espaço pelo corpo, o que pode ser visto e o que fica escondido, o que está dentro e o que está fora. Uma proposta performática de linguagem inovadora que mistura dança e outras artes contemporâneas.

Fragmentos para Coreografismos 2, do grupo Staccato, assume a cena no dia 21 de outubro. Habitando uma exígua geografia e tendo por base o contato entre dois corpos, esta composição pretende construir com eles uma única linha de movimento. A direção/coreografia é de Paulo Caldas. (G.C.)

Preserve suas melhores lembranças

Copie suas fitas VHS e seus filmes super 8 para DVD!

Vanguarda Vídeo

2252-1211

**Luís
Pimentel**

Negro amor de rendas brancas

Procurava emprego nos classificados dos jornais quando encontrou este anúncio: “Viúva de 37 anos, inteligente e culta, procura jovem do sexo masculino para conversas agradáveis e algo mais”. Ajeitou o cabelo no espelho da sala, recortou o anúncio com o endereço e fechou as janelas. Estava acostumado a bater em portas por aí, mas à procura de viúva carente era a primeira vez. “Tudo na vida é algo mais”, pensou e foi em frente.

Tocou a campainha e a dona da casa veio atender, usando um belo vestido negro com rendas brancas na barra e no decote. Lembrou dos versos felizes do poeta maior (“Um negro amor/De rendas brancas”) e exibiu o anúncio como se fosse um crachá.

– Meu nome é Clotilde – ela disse, sensual e superior.

Foi convidado a entrar e sentar, enquanto a governanta invadia a sala com duas xícaras de café. A anfitriã sentou-se ao seu lado, tinha coxas grossas e roliças que nem aquelas que a gente vê nos filmes italianos. Cruzou e descruzou as pernas de um lado para o outro e encostou o rosto no dele. José

tinha um fraco por cheiro e gosto de batom, ficava excitado. Resolveu provar.

Nesse exato instante a campainha tocou. “Só pode ser um outro concorrente”, pensou, acreditando na prioridade para quem chega primeiro. Clotilde abriu a porta e o cidadão de terno claro sorriu. José foi apresentado ao marido da viúva como “o rapaz que a procurou por causa do anúncio”. E só.

Depois de alguns minutos em silêncio constrangedor, o marido pediu desculpas. Disse que sempre que brigavam a mulher apelava para a chantagem do anúncio. Se despediu como se nada estivesse acontecendo e entrou no banheiro. Clotilde foi atrás, levando uma toalha.

José desceu pelo elevador, carregando nas costas uns duzentos quilos de vergonha. A cidade era apenas luzes nebulosas e motoristas de táxi, não havia sequer um boteco aberto para tomar um conhaque. E foi impossível conseguir um ônibus àquela hora.

Do livro Um cometa cravado em tua coxa (Ed. Record), recEm-lanÁado e presente nas boas casas do ramo.

DOE SOLIDARIEDADE

Associação de assistência
à criança São Vicente de Paulo

casa@casaapoiocancer.com.br

LIGUE: 021 33724612

Deposite: Banerj Ag. 3479 - C/C 09204-5



ANUNCIE.

9946-9308

José Augusto



Luiz Fernando Guimarães de volta aos palcos

Humor e crítica social marcam espetáculo que estréia dia 15

O que importa é a aparência, não a essência. É este o mote da comédia *O Caso da Rua ao Lado*, que traz de volta aos palcos o ator Luiz Fernando Guimarães, depois de três anos de dedicação exclusiva à TV. Os atores Otávio Müller, Nelson Dantas, Clarice Niskier e João Fonseca também estão no elenco.

A peça, originalmente *L'Affaire de la rue Lourcine*, é do dramaturgo francês Eugène Labiche (1815-1888), considerado na segunda metade do século XIX um mestre da comédia que abusa do sarcasmo inofensivo para fazer questionamentos morais e críticas sociais.

A história de *O Caso da Rua ao Lado* se desenrola em Paris. Lengumé (Luiz Fernando Guimarães) é um boa vida entre o calhorda e o ingênuo, que toma um porre e no dia seguinte não se lembra de tudo. Mas quer preservar a aparência de homem de bem a qualquer custo. Ele encontra Mistingue (Otávio Müller), um suposto velho amigo dos tempos de faculdade. Os dois



Divulgação/Vicente de Paulo

não sabem exatamente se já se conheciam, mas acabam aceitando a idéia para salvar suas consciências. Ao mesmo tempo, viram cúmplices e reféns daquele absurdo.

O espetáculo tem estréia prevista para o dia 15 de outubro no Teatro dos Quatro, no Shopping da Gávea. A direção é de Alberto Renault. **(F.M.)**



Divulgação/Guga Meigar

Uma dupla de heróis

A quebra das regras em nome do afeto na peça de Bosco Brasil

Outra estréia de outubro é *O Acidente*, de Bosco Brasil, com Marcelo Escorel e Louise Cardoso, que também assina a produção do espetáculo.

A atriz vive Mirian, uma mulher que tem medo do mundo depois de sofrer um trauma – o “acidente”. Ela trabalha com Mário numa grande empresa de seguros e os dois são os “diferentes” da turma. Mirian é a única que aparece na festa de aniversário na casa dele, em minúsculo apartamento em São Paulo. E é neste espaço apertado, mas abarrotado de livros, que Mário vai tecendo um amor platônico pela colega de trabalho. Há momentos de drama, comédia, romance, suspense e muita tensão. Mistura que Bosco Brasil usou para mostrar o universo da dupla que, segundo ele, é formada por “dois heróis que quebram tudo para por para fora o afeto que sentem”.

A peça entra em cartaz no dia 4, na Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176, em Ipanema. **(F.M.)**

Vale-tudo imoral

Tartufo traduz a sofisticada linguagem cômica de Molière

Considerado um clássico de Molière, *Tartufo*, em cartaz no Teatro Clara Nunes, aborda as relações humanas sob a ótica da religião, do poder e da ascensão social. O texto, sempre atual, foi escrito no século XVII.

O desengonçado e meio corcunda Tartufo é vivido pelo galã Eduardo Moskovis, que interpreta bem o inescrupuloso personagem capaz de tudo para se dar bem, sempre em nome de Deus. Como pano de fundo está a luta da aristocracia francesa e da burguesia: a primeira para não perder os privilégios adquiridos pelo direito divino, e a segunda para ganhar mais *status* pela riqueza acumulada. Mas é através da personagem Dorina; a sábia empregada que desmascara o protagonista, que Molière critica a hipocrisia da estrutura social da época.

Além de Eduardo Moskovis, no elenco estão Leandra Leal, Ana Lúcia Torre, Ernani Moraes e Viviane Pasmarter, entre outros. A direção é de Tonio Carvalho e a tradução de Guilherme Figueiredo. **(F.M.)**



Divulgação

Uma salada de sons

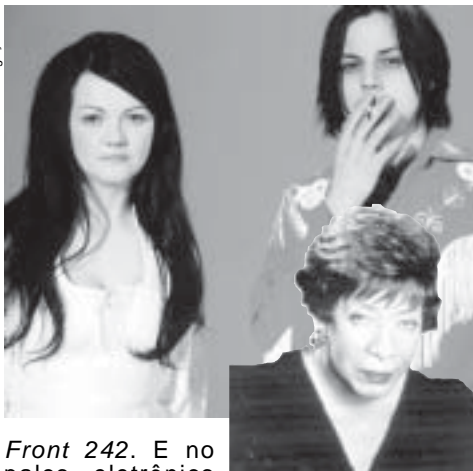
Quatro palcos para a primeira edição do Tim Festival

Nomes de peso e novidades do cenário pop. Sons que vão do jazz, rock e hip hop até electro, blues e tango. É com esta mistura que o Tim Festival promete agitar o Museu de Arte Moderna nos dias 30 e 31 de outubro e 1º de novembro. O festival, que lembra em todos os aspectos o finado Free Jazz, acontece só no Rio este ano.

Os músicos vão se dividir em quatro palcos. O Tim Stage, o maior deles, é voltado para as atrações pop rock. É lá que se apresentam a cantora canadense k.d. lang e a banda norte-americana White Stripes, uma das mais cultuadas do novo rock mundial. Os brasileiros Afro Reggae e Nação Zumbi também sobem ao palco do Stage.

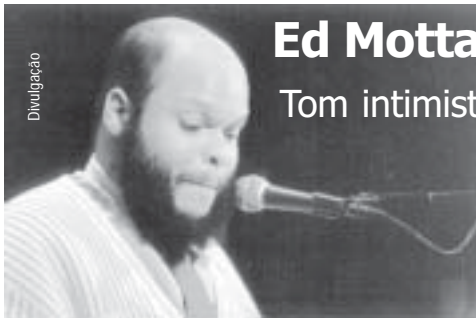
Os nomes do puro jazz mostram seu trabalho no Tim Club. Entre as lendas estão Shirley Horn, considerada a última diva do jazz, e o saxofonista Illinois Jacquet, que completará 85 anos no dia da apresentação com sua banda, 31 de outubro.

O Tim Lab é o espaço para as novas tendências musicais, como o grupo brasileiro Los Hermanos e o quarteto belga



Front 242. E no palco eletrônico After Hours, a presença dos DJs Marlboro e 2 Many e da canadense Peaches, musa do electro rock.

Toda a programação do festival está no site www.timbrasil.com.br. **(F.M./ P.R.)**



Ed Motta faz festa no Canecão

Tom intimista dá lugar ao pop no novo CD

Ocantor e compositor Ed Motta deixa de lado o tom intimista do último trabalho e lança *Poptical*, um estilo mais pop, cheio de sintetizadores e teclados antigos. E é este o show que o cantor e compositor

apresenta este mês no Rio. No repertório, as músicas do novo CD, como *Cama e Mesa* (uma parceria de Ed Motta e Nelson Motta), *Eu Avisei* (Ed Motta e Adriana Calcanhoto) e *Espaço na Van* (Ed Motta e Seu Jorge). De álbuns anteriores estão *Fora da Lei*, *Colombina*, *Vendaval* e *Vamos Dançar*.

Em *Poptical*, o público vai poder conferir o talento do cantor também como instrumentista. Além de piano, Ed Motta vai tocar guitarra com uma pedaleira montada sob medida para ele. Tudo isso no Canecão, dias 23 e 24 de outubro. **(F.M.)**

Os alquimistas estão chegando...

O balanço de Jorge Benjor no capítulo 2 da Música Preta Brasileira

Depois do sucesso da primeira edição, com músicas da fase racional de Tim Maia, Sandra de Sá, Toni Garrido e Zé Ricardo se juntam agora para uma releitura do suingue de Jorge Benjor. Para o capítulo 2 do Música Preta Brasileira, o trio interpreta músicas do disco "Tábua de Esmeraldas", que reúne canções como "O Homem da Gravata Florida", "Minha Teimosia, uma arma para te conquistar" e o clássico "Os alquimistas estão chegando, os alquimistas". Há ainda três músicas do álbum "Solta o Pavão", incluídas no repertório por sugestão do próprio Benjor.

Duas apresentações do baile balanço estão previstas para este mês no Teatro Rival: dias 21 e 28. Espetáculos irretocáveis da mais pura música negra do Brasil. **(F.M.)**



O Herói Americano

Oscar de melhor filme para *Dança com Lobos* (1990), de Kevin Costner, e para *Os Imperdoáveis* (1992), de Clint Eastwood, parecia indicar um possível renascimento do faroeste. Mas isso acabou não acontecendo. O gênero vive mesmo de lembranças e ícones, sendo que o maior deles é John Wayne. A caixa lançada pela Fox, contendo quatro DVDs inéditos, é apenas uma justa homenagem para um homem que simboliza uma era em Hollywood.

Wayne, que na realidade se chamava Marion Michael Morrison, nasceu em Iowa, nos Estados Unidos, em 26 de maio de 1907. A sua infância foi passada em um rancho na Califórnia. Após um bem-sucedido colegial, ele conseguiu uma bolsa escolar graças a sua habilidade no futebol. Neste período, era bastante comum a participação de jogadores como figurantes em filmes. Em um deles, John conhece e se torna amigo do diretor John Ford, que o incentivou na carreira de ator e formou, posteriormente, uma parceria única na história cinematográfica.

A *Grande Jornada* (1930) representou a primeira oportunidade de Wayne à frente de uma produção. O filme, o grande documento histórico da coleção, aborda a conquista do oeste com as habituais doses de comédia, romance e ação. A narrativa é construída por letreiros patriotas - ao estilo de cinema mudo, ainda resquícios da época - fazendo com que o ator despontasse, ao lado do novato Tyrone Power, como o herói americano. Mas sua transformação em estrela só chegou com *No Tempo das Diligências* (1939), filme-base de todo o faroeste, que lhe garantiu fama e fortuna.

Nos anos 60, já com a carreira consolidada, John se arrisca com *Fúria no Alasca* (1960), na verdade uma aventura romântica tendo como pano de fundo a corrida do ouro. Ele tentou mostrar versatilidade em um papel mais cômico e, justamente por fugir das características, a película se torna a mais fraca da caixa. Há uma longa duração e um desfecho com uma sequência de cinema pastelão. No ano seguinte, *Os Comancheros* restaura sua reputação com uma movimentada aventura, que une duelos, perseguições e figurinos bem cuidados de época. A pequena participação de Lee Marvin, como sempre marcante, e de seu filho Patrick Wayne estão entre os melhores momentos.

Em 1969, o cowboy estrela *Bravura Indômita*,



Divulgação

que lhe rende o Oscar de melhor ator, e atua em *Jamais Foram Vencidos*. Esta produção narra o fim da Guerra Civil americana e seus desdobramentos, ainda que não traga uma visão acurada dos fatos, com ação discreta e diálogos ufanistas. A base é a união, entre lados opostos, para reconstruir a América.

John Wayne faleceu em 11 de junho de 1979, vítima de um câncer. Verdade seja dita de que nunca foi bom ator, entretanto possuía carisma e era admirado tanto dentro quanto fora das telas.

Cl-ssicos do Faroeste:

- Cimarrom (1931) •
- No Tempo das Diligências (1939) •
- Matar ou Morrer (1952) •
- Os Brutos Também Amam (1953) •
- Rastros de "dio (1956) •
- Sete Homens e um Destino (1960) •
- O Homem Que Matou o Facinora (1962) •
- Por um Punhado de Dúlares (1964) •
- Era uma Vez no Oeste (1969) •
- Meu "dio Ser- Tua Herança (1969) •
- •

**FALTA
ANÚNCIO**



Samuel L. Jackson no Rio

Ator americano apresenta *Violação de Conduta*

Noite de gala no Cine Odeon BR para a apresentação oficial de *Violação de Conduta* no Festival do Rio, que acontece até o dia 9 (veja a programação no site www.festivaldoriorio.com.br). O ator americano Samuel L. Jackson, protagonista ao lado de John Travolta, vem ao Rio para a exibição, dia 1º de outubro.

Violação de Conduta é um thriller cheio de reviravoltas e com um final surpreendente. A direção é do especialista em filmes de ação John McTiernan, de *Duro de Matar* e *Caçada ao Outubro Vermelho*.

Além de Samuel L. Jackson e John Travolta, que atuaram juntos em *Pulp Fiction*, *Tempo de Violência*, há no elenco Connie Nielsen (de *Gladiador* e *Retratos de uma Obsessão*) e Giovanni Ribisi (de *O Resgate do Soldado Ryan* e *Dom da Premonição*).

A estreia em circuito nacional é dia 10 de outubro. **(F.M.)**

Divulgação



Mudança de Tela

Os Normais deixa a TV e estreia no cinema

Divulgação



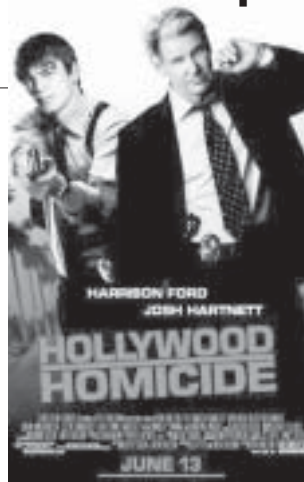
Outra estreia nos telões em outubro é *Os Normais*, com Luiz Fernando Guimarães, Fernanda Torres, Evandro Mesquita e Marisa Orth. O filme conta como Vani e Rui se conheceram. Tudo começou numa igreja onde, no mesmo dia, ela se casa com outro cara, o Sérgio, e ele com outra mulher, a Marta. Depois da cerimônia, Vani descobre que Sérgio a traiu, e sai de casa furiosa prometendo se entregar ao primeiro homem que aparecer. Neste momento vê Rui, que também descobre um segredo sobre Marta na noite de núpcias.

Os Normais tem direção de José Alvarenga Junior e roteiro de Fernanda Young e Alexandre Machado. O filme é fiel ao seriado, que sai do ar depois de dois anos na TV. **(F.M.)**

Os bastidores do rap

Comédia e ação no novo filme de Harrison Ford

Divulgação



Harrison Ford é o astro principal da *Divisão de Homicídios*, uma comédia cheia de ação com estreia prevista para este mês. Ele interpreta um detetive da divisão de homicídios da polícia de Los Angeles que se une a um parceiro para investigar os bastidores de um grupo de rap. Os músicos são liderados por Sartain, suspeito de assassinar cantores que não quiseram fechar contratos com ele no passado. No elenco estão ainda Josh Hartnett, Keith David, Lolita Davidovich e Bruce Greenwood. **(F.M.)**

Na Prateleira

Matrix Reloaded (The Matrix Reloaded)

Direção: Wachowski Brothers
Elenco: Keanu Reeves, Laurence Fishburne. Passado o boom, todo mundo já sabe que o filme foi decep-



cionante. Seria muito difícil superar o clássico instantâneo Matrix, a melhor ficção em anos. A parte inicial em Zion é um equívoco, conta até com uma festa rave de farrapos. Depois até melhora com ação contínua e uma seqüência de perseguição realmente impressionante, entre as melhores do cinema. Entretanto, o maior problema foi que a reflexão ficou reduzida a apenas duas cenas: o oráculo e a explicação do mundo pelo arquiteto. Em novembro, a trilogia se fecha com a chegada aos cinemas de Matrix Revolutions. Possibilitando, dessa forma, uma melhor avaliação do universo matrixiano.

CotaÁ,,o: regular. EUA, 2003, Ficção. (VHS/DVD) - (L.F.)

Tabu (Gohatto) Direção: Nagisa Oshima
Elenco: Takeshi Kitano, Ryuhei Matsuda.



Sem apelos ou cenas chocantes, a obra tem como foco o homossexualismo e a androginia entre os samurais. É o polêmico diretor Oshima, que infelizmente sofreu um grave derrame, realizou um ótimo trabalho unindo poesia e estética, com auxílio da narrativa em ideogramas e da trilha marcante de Sakamoto. Há ainda a presença de Kitano, que se transformou em um dos principais diretores do cinema oriental na atualidade, dotado de um estilo particular de filmar a violência, como no excelente *Hana-Bi*, vencedor do Festival de Veneza de 1997.

CotaÁ,,o: Útimo. França/Inglaterra/Japão, 1999, Drama. (VHS/DVD) - (L.F.)

Kippur: O Dia do Perd,,o (Kippur)
Direção: Amos Gitai
Elenco: Liron Levo, Tomer Russo. Diferente das fracas produções recentes e massacrantes de Hollywood sobre guerras, como *Códigos de Guerra* e *Fomos Heróis*, *Kippur* é voltado para o público de arte, pois não há nenhum banho de sangue estilizado ou grandes cenas de ação. É um filme reflexivo sobre os conflitos étnicos e religiosos em Israel. O diretor Gitai, do bom

Laços Sagrados, apresenta um ângulo diferenciado ao retratar o cotidiano de uma equipe médica. Ele acabou só pecando no ritmo lento e na falta de uma explicação histórica definitiva. O início da película apresenta uma das mais belas cenas de sexo dos últimos anos: com trilha melancólica e plasticidade visual.

CotaÁ,,o: bom. França/Israel, 2000, Drama. (VHS/DVD) - (L.F.)



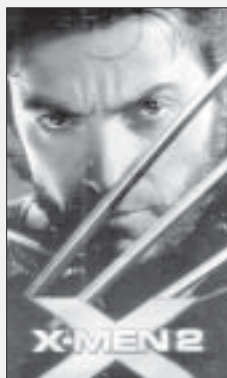
Premonição 2 (Final Destination 2)

Direção: David R. Ellis
Elenco: Ali Larter, A.J. Cook. Ao lado de *O Chamado*, a segunda parte de *Premonição* foi o melhor lançamento voltado para o público fã de suspense/terror. Já na abertura, um espetacular acidente de trânsito, nota-se que a violência e tensão não serão limitadas. De fato, as mortes são cada vez mais elaboradas e surpreendem pela crueldade. Partindo do mote original de que ninguém escapa da morte, o roteiro prende a atenção até seu desfecho: adequado e convincente para o que o filme se propõe.

CotaÁ,,o: bom. EUA, 2002, Terror. (VHS/DVD) - (L.F.)

X-Men 2 (X-Men 2)

Direção: Bryan Singer
Elenco: Hugh Jackman, Halle Berry. Melhor e mais bem acabado que o original, o filme apresenta novos e interessantes personagens, e o roteiro se aprofunda na questão do preconceito. O diretor Singer, do ótimo *Os Suspeitos*, está cada vez mais à



vontade e o elenco mais solto, com destaque especial para a participação de Brian Cox como um obsessivo militar. A versão em DVD, repleta de extras, só será lançada em novembro pela Fox. A terceira parte da saga mutante já está em processo de produção, mas ainda não há previsão de lançamento.

CotaÁ,,o: bom. EUA, 2003, Ação. (VHS/DVD) - (L.F.)



Os muitos corpos de Alair Gomes

Mostra reúne fotos sensuais de meninos nus e seminus

Vai até o dia 7 de dezembro a maior retrospectiva dedicada ao fotógrafo Alair Gomes, com a mostra de 250 fotos da coleção de Gilberto Chateaubriand, no Museu de Arte Moderna. Célebre pela sensualidade de suas imagens, o artista ficou conhecido por uma obra que retratou, da janela de seu apartamento, em Ipanema, corpos nus e seminus de jovens e homens, embora tenha fotografado paisagens, retratos e obras de arte clássica, que estão na mostra.

Intitulada *Corpus*, a exposição revela imagens escolhidas das diferentes séries do artista, que ele mesmo denominava de *Opus*, utilizando-se de uma estrutura musical para separar os trabalhos, como se pertencessem a uma sinfonia cujo fio condutor é o erotismo. Fotos de estátuas e de pinturas clássicas estão expostas junto a imagens de rapazes, em poses semelhantes.

Alair Gomes foi, além de fotógrafo, filósofo, professor, musicista e crítico de arte, além de colecionador de filmes e livros. Iniciou sua obra nos anos 60 e ao morrer, em 1992, aos 71 anos, deixou mais de 170 mil fotografias das quais 500 pertencem à coleção de Gilberto Chateaubriand. Tendo como curador Fernando Cocchiarale, a

Divulgação



mostra abre de terça à sexta-feira, de 21h às 18h, e sábados e domingos, de 12h às 19h, com ingressos a R\$ 5. Aos domingos as visitas familiares pagam um único ingresso. **(G.M.)**

Fragmentos do cotidiano

Mistura de cores retratam duas capitais brasileiras

Elementos do cotidiano urbano das ruas de Belém do Pará e do Rio de Janeiro são tema da exposição que o paraense Paulo Jares faz na Galeria 1 do Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá, até o dia 26 de outubro. O trabalho, exibido em seis fotografias coloridas de grande formato (ampliadas em até 126X190cm), retrata o cotidiano das grandes cidades de maneira abstrata e com cores intensas. São fragmentos de lonas de camelôs, tabuletas, grades e bueiros.

“A mistura das cores numa forma é feita pelo olhar na hora do disparar da câmera fotográfica. Não existe nenhuma manipulação de ordem construtiva em computador, nem digitalmente. As imagens são únicas no recorte feito da cidade”, explica o artista. Nascido em 1968, Jares trabalhou com fotojornalismo, com fotos publicadas nas revistas *Veja*, *Época*, *Time*, *L'Observateur Magazine* e *Illustrated Sport*. Entrada franca. **(G.C.)**

PAULO MARRUCHO
ARTE FOTOGRÁFICA

CASAMENTO

EVENTOS EMPRESARIAIS

FOTOS INSTANTÂNEAS

PROJETOS FOTOGRÁFICOS

PMARRUCHO@GLOBO.COM.BR
2554-5937 914-25130

Tesouros da África no CCBB

Exposição comemora 14 anos do centro cultural

Arte da África é o maior evento sobre esse continente na América Latina, que reúne 300 peças do acervo do Museu Etnológico de Berlin, no Centro Cultural do Banco do Brasil. Escolhida para comemorar os 14 anos do CCBB, a mostra ocupa todos os espaços expositivos com esculturas de madeira e bronze, máscaras, tronos, insígnias e adereços da realeza, objetos de uso pessoal, figuras de ritual, ancestrais e de poder e instrumentos musicais, entre outros.

Aberta ao público no dia 13 de outubro, às 19h, *Arte da África* exhibe tesouros dos séculos 15 ao 20, de 31 países, com ênfase no Congo, em Camarões e Angola, e promove também uma programação temática, revendo o continente africano em peças teatrais, espetáculos musicais e performances diárias, além de um painel histórico de cinema continental. Com entrada franca, a mostra inaugura um novo horário de funcionamento do CCBB, das 11h às 21h, às terças, quartas, sextas, sábados e domingos, e das 11h às 22h às quintas.



Divulgação

Acompanha a exposição um livro bilingüe de 320 páginas, com reprodução de todas as peças da mostra e textos do ministro da Cultura, Gilberto Gil; do presidente da Academia Brasileira de Letras, embaixador Alberto da Costa e Silva; da curadora do Museu Etnológico de Berlin, Paola Ivanov; do curador-chefe do departamento de África, Peter Junge; da diretora do museu berlinense, Viola Kong e do escritor nigeriano Wole Soyinka. (G.C.)

Os desenhos de John Nicholson



Uma das maiores expressões da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, o norte-americano John Nicholson abre dia 14 de outubro, às 18h, a exposição *Bachianas: Escalas Cromáticas no Espaço*, no Solar Grandjean de Montigny – Centro Cultural da PUC-Rio. A mostra reúne 35 desenhos em tinta guache e acrílica sobre papel Fabriano, além do tríptico *Lê Peintre et son Modele*, com 200cm X 350cm, inspirado em obra de Picasso.

John Nicholson estudou pintura persa, os motivos decorativos africanos e islâmicos e os ritmos assimétricos presentes nos detalhes do barroco brasileiro e a mostra no espaço universitário é o reflexo de uma consistente produção do artista entre agosto de 2001 e março de 2002. A entrada é gratuita e a mostra pode ser vista até o dia 14 de novembro, de segunda à sexta, das 10h às 17h30min. (G.C.)

Personalidades em Arte Naïf

O Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil mantém até do dia 10 de janeiro a exposição *Gente que é Notícia*, que enfoca personagens da nossa história tão diversas como Jorge Amado, Manuel Bandeira, Monteiro Lobato, Castro Alves e Gonçalves Dias, na área da literatura, Princesa Isabel, Mário Covas e Sarney, na política, além de Zumbi dos Palmares, Lampião, Padre Cícero e Chico Mendes.

As personalidades retratadas ganharam um resumo biográfico e a exposição está aberta ao público de terça a sexta-feira, das 10h às 18, e sábados, domingos e feriados, das 12h às 18h. Os ingressos custam R\$ 8 (adultos) e R\$ 4 (crianças, estudantes e idosos).

O Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil fica na Rua Cosme Velho, 561. (G.C.)



Divulgação

Aniversário com novidades

Sucessos nos EUA chegam à Fox do Brasil

Muita novidade este mês para comemorar os 10 anos da Fox no Brasil. Uma das mais esperadas é a série *Miss Match*, estrelada por Alicia Silverstone. A atriz vive uma advogada especializada em divórcios que descobre uma enorme vocação para cupido. É o primeiro trabalho em televisão de Alicia. Ela ficou famosa com o filme *As Patricinhas de Beverly Hills* e as participações nos cliques da banda Aerosmith.

A produção de *Miss Match* é de Darren Star, responsável por grandes sucessos da TV, como *Sex and the City*, *Melrose Place* e *Barrados no Baile*.

Recorde de audiência na Fox americana, o reality show "Joe Millionaire" tem estréia prevista para o fim do mês. O programa reúne vinte mulheres que viajam para a França atrás de um romance com Joe, um solteiro boa pinta e cheio do dinheiro. Sua fortuna seria de U\$ 50 milhões. No último episódio, elas descobrem que Joe não é milionário, e sim um trabalhador da construção civil que ganha US\$ 19 mil por ano. Toda semana, uma participante será eliminada. Ficarão 12 finalistas, que serão reduzidas a apenas duas no decorrer dos sete episódios.

A Fox vai exibir também os episódios de



Divulgação

Os *Simpsons*, favoritos da audiência, além dos filmes *Tigerland*, *a caminho da guerra*, com Collin Farrel; *Monkeylove*, *no limite da imaginação*, com Brendon Fraser, Bridget Fonda e Woopi Goldberg, e *Entrando numa fria*, comédia com Robert de Niro e Bem Stiller. (F.M.)

Eternos Adolescentes

A versão masculina de Sex and the City

Eles se conhecem desde a época do colégio. Patrick, o marchand, é solteiro. O "rei dos revestimentos" Gary é casado. Os divorciados são James, ortodontista, e o consultor financeiro Terry, fanático por motos, jipes e garotas na faixa dos vinte anos. Todos são cinquentões em crise de identidade a solta em Londres. As desventuras amorosas do quarteto que só pensa em sexo garante boas risadas na série britânica *Manchild*, considerada a versão masculina de *Sex and the city*.



Produzida pela BBC, *Manchild* está sendo exibida às segundas-feiras, às 21:30, no Eurochannel. (F.M.)

ANUNCIE.

9946-9308

José Augusto

Colabore.



FOME ZERO

O Brasil que come ajudando o Brasil que tem fome

0800 707 2003



Encontro de gerações

Fagner e Zeca Baleiro gravam CD juntos

Divulgação

Um já é conhecido há muito tempo. Faz parte de uma geração mais antiga. O outro apareceu no cenário musical bem depois, mas já ganhou fama. Em comum, a paixão pela música e pelo nordeste. Agora, unem seus talentos e gravam o primeiro CD juntos.

O disco reúne canções peculiares. *Daqui pra lá, de lá pra cá* é uma inusitada parceria da dupla com Torquato Neto, letrista da Tropicália que se suicidou em 72. *Três Irmãos* é uma versão de Fausto Nilo para uma canção francesa do século XVI que fala sobre a violência das grandes cidades.

Canhoteiro é uma homenagem ao jogador maranhense dos anos 60 que chegou a fazer parte da seleção brasileira, mas acabou no esquecimento. Os cantores populares também são homenageados, em *Cantor de Bolero*.



O álbum foi gravado num estúdio montado por Fagner, em Fortaleza. (F.M.)

O último songbook de Almir Chediak

Várias vertentes da MPB celebram a obra de João Bosco

Chega ao mercado o *Songbook João Bosco*, o último trabalho do produtor Almir Chediak, morto em maio deste ano.

O trabalho reúne três volumes com 131 letras cifradas e partituras, e três CDs com 46 faixas. As músicas do cantor e compositor mineiro são interpretadas por

mais de 50 artistas. Uma das faixas mais emocionantes é *O Bêbado e a Equilibrista*, que marca o reencontro de Bosco com Aldir Blanc, parceiro de longa data. Por causa de uma desavença, os dois não se falavam há muito tempo.

Há, ainda, as participações de Chico Buarque (*Incompatibilidade de Gênios*), Milton Nascimento (*Caça à Raposa*), Alcione (*Coisa Feita*), Caubi Peixoto (*Dois pra lá, dois pra cá*), Djavan (*Desenho de Giz*), Ana Carolina (*Linha de Passe*), Lenine (*O Ronco da Cuíca*), Beth Carvalho (*Kid Cavaquinho*), Simone (*Nação*) e Elba Ramalho (*Flor de Ingazeira*).

O *songbook* é uma reunião de estrelas de várias vertentes da MPB para celebrar a maturidade da obra de João Bosco. (F.M.)



Divulgação

Vivas ao samba!

Mauro Diniz e convidados emocionam no Teatro Rival

Aconteceu nos dias 15 e 16 de setembro, no Teatro Rival, o show de lançamento do mais novo CD do cantor e compositor Mauro Diniz, *Apoteose ao Samba*, pela Universal Music.

Filho de Monarco, da Velha Guarda da Portela, Mauro lotou a casa de gente e de alegria. Alegria que só se encontra quando se está entre amigos. E foi assim, entre amigos, alguns famosos outros nem tanto, que o compositor conduziu seu espetáculo. Dirigido por sua mulher, Cláudia Diniz, a apresentação contou com convidados do naipe de Beth Carvalho, Zeca Pagodinho e a irmã dele, Nilcéia, Dona Ivone Lara, Monarco, Arlindo Cruz, Dorina e a emocionante participação de sua filha Juliana Diniz, entre outros.

A platéia também foi um show à parte. Numa integração total com o compositor, deu a noção da grandiosidade do samba, o verdadeiro, o bom e velho samba hoje chamado de raiz devido a tantas distorções sofridas no decorrer do tempo. Ouvir músicas como *Sonho de Valsa*, *Realidade*, *Loucuras de Uma Paixão* e *Alvorecer*, que cada vez mais vêm perdendo espaço nas rádios, foi muito importante, me fez pensar... não sei não... Estou sentindo uma discreta reação. Valores antes esquecidos de nossa música parecem que estão sendo aos poucos (re)descobertos.

Nomes como Dona Ivone Lara, Monarco, Nelson Sargento, Vó Maria e tantos outros vêm sendo reverenciados por um número cada vez maior de pessoas que, como eu, tomam conhecimento ainda que tardio do seu trabalho, valor e importância para a cultura musical do nosso país. Diamantes - brutos não, lapidadíssimos - antes restritos a redutos estão aos poucos mostrando a cara ao grande público. É lindo ver a nobre tradição do samba ser passada às gerações seguintes que, com muito orgulho e muita luta, seguem adiante. Alguns como promessa, outros como realidade. O show foi uma oportunidade. Mais que isso, um reencontro. Um reencontro com valores adormecidos, anestesiados por uma sociedade que insiste em se deixar colonizar, desprezando suas ricas manifestações culturais. **(R.P.)**





Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

Sexo n,,o

Os chineses dizem não ao sexo. O Museu de Cultura Sexual da China, o único existente no país, deve fechar suas portas mês que vem. Situado na cidade de Xangai, de 18 milhões de habitantes, o museu só recebia mil visitantes por mês, a maioria estrangeiros. Como a legislação chinesa proíbe o uso da palavra "sexo", Liu Dalin, diretor do museu, foi impedido de fazer propaganda ou colocar cartazes, o que tornou sua divulgação ainda mais difícil. Com mais de 3.500 apetrechos para o prazer sexual, alguns deles com quase cinco mil anos, não provocou o interesse dos chineses pelo sexo. O museu foi o primeiro e único em toda a China.

Camões no Rio.

A presidente do Instituto Camões, Maria José Stock, responsável pela promoção do poeta português no exterior, virá ao Brasil ainda este mês. O objetivo da visita será a instalação de um centro no Rio de Janeiro, que será o terceiro junto com o de Brasília e o de São Paulo. Antes de voltar para Portugal, Maria José se reunirá com o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que visitara o país em outubro, para marcar agenda.



Amarelo cromo. s

Com a exposição "Amarelo Cromo", no Museu Chácara do Céu, em Santa Tereza, a artista plástica Lena Bergstei volta às gravuras. "Não deixe a pintura de lado. Mas o convite para participar do projeto "Amigos da Gravura" fez voltar às minhas raízes", diz ela. A mostra, que fica até 27 de outubro, traz trabalhos inéditos feitos em oxidação, técnica que a artista usa pela primeira vez, que consiste na impressão das gravuras sobre papel trabalhado com folhas de ouro e cobre, dando assim os tons amarelados dos trabalhos expostos.



Rita tribalista.

A roqueira Rita Lee, cada vez mais parecida com a cantora Marlene, entra na trip de "Os Tribalistas" e grava "Já te falei", música inédita composta por Marisa Monte, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Dadi Carvalho. Segundo a assessoria da cantora, a música já foi gravada, mas as mixagens do CD Balacobaco, que deve ser lançado em outubro/novembro pela Som Livre, foram interrompidas. O guitarrista, marido da cantora e produtor do CD, Roberto de Carvalho, esteve internado num hospital de São Paulo, com pneumonia, mas já retornou aos trabalhos de mixagem do esperado CD da lady Singer.



Tour por Berlim.

O escritor Paulo Lins, autor de "Cidade Deus", está fazendo um tour por Berlim. Ele está colhendo informações para o novo livro. O convite partiu do Serviço de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) para pesquisar na biblioteca da cidade a escravidão no século XIX. Lins faz segredo do material pesquisado. Mas adianta que o livro contará a história dos portugueses que se cruzaram com os africanos, acompanhando a luta dos seus descendentes durante um século. Em novembro volta ao Brasil, onde ficará por alguns meses. Ano que vem, embarca para os Estados Unidos, onde por um ano, estudará literatura na Universidade de Bekerley.